

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Stela Vasconcelos de Souza Araujo

**Orientação Sexual nas escolas:
Importância e barreiras enfrentadas pelos professores de Ciências**

**Brasília
2019**

Stela Vasconcelos

**Orientação Sexual nas escolas:
Importância e barreiras enfrentadas pelos professores de Ciências**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES.

Orientadora:

**Brasília
2019**

RESUMO

A orientação sexual é um tema transversal, que o Ministério da Educação e Cultura exige que seja trabalhado nas escolas. Por ser um tema que aborda temas como a sexualidade, e conhecimento do corpo pelos docentes, muitos pais questionam esse ensinamento, porque não orientam em casa e não querem que as escolas tratem da educação sexual por preconceito, religião, tabus e conservadorismo. Esta pesquisa tem como objetivo abordar o tema educação sexual pelo material científico já publicado correlacionando com o Parâmetro Curricular Nacional, explanando a importância e as barreiras enfrentadas por professores de ciências. A pesquisa é de cunho exploratório e descritivo, realizada por meio de uma revisão de literatura. A literatura pesquisada demonstra que o começo das relações sexuais se tornou precoce. Porém, a discussão sobre a sexualidade no âmbito familiar e na escola não tem acompanhado essas transformações. Constatou-se que existem muitas escolas que não dão importância para o assunto, enquanto outras se preocupam em realizar palestras, informar e conversar com os pais sobre a importância da orientação sexual. Verificou-se a importância dos professores em tratar o tema orientação sexual para que os alunos possam refletir e tomarem cuidados para evitar consequências desastrosas como o aborto, a gravidez, as infecções sexualmente transmissíveis e preconceitos. Desse modo, os programas de educação sexual transmitidos pelas escolas devem cumprir um papel fundamental, já que permitem o diálogo e a circulação de informações sobre a sexualidade e assim, orientando os jovens.

Palavras-chave: Orientação. Sexualidade. Docente. Discente. Família.

ABSTRACT

Sexual orientation is a cross-cutting theme, whose Ministry of Education and Culture requires that it be worked in schools. It is a topic that deals with topics as sexuality, body knowledge, About this theme teachers ask questions and give guidance to students, many parents make question about this because they don't want schools to treat sex education because of your religion, taboos, and conservatism. This research aims to address the issue of sex education through scientific material already published r

correlating with the National Curricular Parameter, explaining the importance and the barriers faced by science teachers. The research is exploratory and descriptive, carried out through a literature review. The literature demonstrates that the onset of sexual intercourse has become precocious. However, the discussion about sexuality within the family and at school has not accompanied these transformations. It has been found in the literature that there are many schools that do not give importance to the subject, while others are concerned with conducting lectures, informing and talking with parents about the importance of sexual orientation. The present study sought to discuss the importance and barriers faced by science teachers to teach about sexual orientation for their students, according to the question that guided this research. It has therefore been found that it is very important that teachers try to educate their students about sexual orientation so that they can reflect and take care to avoid disastrous consequences. It was also verified that all the objectives of the research were achieved. In this way, school-based sex education programs should play a key role in enabling dialogue and the circulation of information on sexuality and thus guide young people to prevent themselves.

Keywords: Orientation. Sexuality. Teacher. Student. Family.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Bastos, Morris e Fernandes (1989), a adolescência é um período de grandes transformações biológicas que acarretam mudanças psicológicas e corporais. Estas trazem consequências sociais, nas áreas de saúde e educação. Conforme ilustra Abramovay, Castro e Silva (2004) em seu trabalho, “Juventudes e Sexualidade”, há ocorrências sistemáticas de gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS entre os indivíduos desse grupo.

O Estado tem instituído políticas públicas voltadas para os adolescentes, promovendo estilos de vida saudáveis para a prevenção e a orientação por parte das escolas e em outros espaços de convivência social, que abordem temas sobre sexualidade (MENDES; POLETTO, 2016).

A sexualidade na escola é um tema que causa muitas discussões devido pensamentos conservadores, que geram preconceitos, tabus além de muitos pais não quererem que a escola aborde o assunto. Desse modo, os professores acabam

enfrentando limitações externas, se prendendo apenas aos conteúdos dos livros didáticos (MENDES; POLETTO, 2016).

A educação sexual, atualmente, extrapola o tema sexo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais é necessária a construção do conhecimento do jovem tomando como base suas responsabilidades individuais e sociais. Os PCN (1997) ainda trazem que são necessários temas transversais como relações de gênero, classe social, etnia, e até a visão que o jovem tem de si.

A complexidade do tema sexualidade na adolescência é justificada pelos diversos fatores causais que podem estar presentes e comprometer o bem-estar do jovem como escreve Moreira *et. al* (2008, p. 315):

(...) o desconhecimento do corpo, a omissão da família-escola sobre assunto pertinente à adolescência, o pouco envolvimento dos serviços públicos, o bombardeamento ativo ao qual estão expostos pela mídia, com programas, novelas e até propagandas apelando ao sexo, fazem com que os jovens iniciem precocemente suas atividades sexuais, não cômicos das implicações de sua vida sexualmente ativa.

Para Pinto (2015), quando se abre o espaço para os jovens debaterem e tirarem suas dúvidas, são quebrados preconceitos e tabus e por consequência, os temas que necessitam ser abordados mostram-se mais palpáveis em sua realidade.

Caceres (2009) menciona que a formação continuada dos profissionais da educação é uma tarefa essencial para a melhoria do processo de ensino e para o enfrentamento das diferentes situações que implicam na tarefa de educar. Para Prioste (2010), muitos professores de Ciências não estão preparados para abordar sobre a sexualidade, alguns se sentem constrangidos devido aos questionamentos dos alunos.

Nesse sentido, conforme Rosa (2016), inserir a orientação sexual na escola como um tema transversal não modifica a realidade de professores de Biologia e Ciências, uma vez que são considerados os únicos que devem ministrar aulas de educação sexual. Altmann (2006) afirma que existe a proximidade da educação sexual com as Ciências Físicas e Biológicas, porque se fala em reprodução, estuda-se o corpo humano e isso, contribui para a orientação dos adolescentes.

Diante do exposto, a pergunta que norteia essa pesquisa é: Qual é a importância e as barreiras enfrentadas pelos professores de Ciências para o trabalho com orientação sexual nas escolas?

Esta pesquisa tem como objetivo abordar o tema educação sexual pelo material científico já publicado correlacionando com os PCN, explanando a importância e as barreiras enfrentadas por professores de ciências.

0. MATERIAS E MÉTODOS

A presente pesquisa é um estudo exploratório e descritivo. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a revisão bibliográfica do tema, com as seguintes palavras-chave empregadas nas buscas: Ciências, Importância, Barreiras, Orientação Sexual. De acordo com Vergara (2005), a pesquisa exploratória é realizada em área de pouco conhecimento acumulado e sistematizado, não comportando hipóteses, embora possam surgir durante o estudo.

Conforme Gil (2006, p. 42), a pesquisa descritiva pretende descrever os atributos de certo grupo da população. Essa investigação utilizou fonte bibliográfica, uma vez que a natureza das fontes foi à literatura referentes ao tema.

As buscas foram realizadas nos bancos de dados e sites indexados como SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e livros de bibliotecas virtuais.

Excluíram-se produções científicas que não eram em língua portuguesa e também teses de doutorado. Os critérios de avaliação foram baseados na literatura pesquisada.

Portanto, tratou-se de uma pesquisa de revisão simples da literatura, que abrangeu o período de 2000 a 2018 e visou descobrir o que foi produzido sobre o assunto.

0. RESULTADOS

Foram pesquisados 25 (vinte e cinco artigos) dos quais 14 (catorze) foram escolhidos e utilizados 4 (quatro) livros sobre o tema (Tabela 1). Os catorze artigos foram incluídos por atenderem aos objetivos da pesquisa, além de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio organizados pelo Ministério da Educação e publicado em 1998, além de adaptações curriculares, livros de metodologia científica e leis.

O despertar para a sexualidade na adolescência é acompanhado de grande desinformação. Os pais por não informarem e\ou orientarem seus filhos, seja por falta de tempo ou por vergonha em falar sobre assuntos de orientação sexual, acabam por não cumprir o seu papel de educador familiar, relatando que o assunto sexualidade mudou tão rapidamente nas últimas décadas, que os deixam perdidos (ALTMANN, 2006).

As famílias não se comunicam de forma a orientar adequadamente os adolescentes, deixando-os a mercê de qualquer maneira de informação sem nenhum senso crítico sobre a sexualidade.

Segundo Guimarães (2003), as informações que os jovens possuem sobre sexualidade, conhecimento do corpo e reprodução humana são escassas e incompletas, fatos que se agravam quando se referem ao conhecimento sobre o exercício da sexualidade.

Novak (2013) destaca que a orientação sexual não pode ser apenas trabalhada para informar, mas sim, para intervir no espaço escolar, de modo que façam os discentes refletir sobre as questões relacionadas ao exercício da sexualidade na adolescência.

Os resultados apontam que a orientação sexual é um tema transversal, no qual o aluno aprende com a realidade. Por isso, a educação sexual é importante, porque a qualidade desse ensino, muitas vezes, é comprometida por vários aspectos, como tabus, valores e crenças. Portanto, é fundamental ampliar essa discussão na escola com a inserção dos pais nesse processo.

Tabela 1: Livros e artigos selecionados para este trabalho.

Ano	Autores		Título	Abordagem metodológica
0	200	Futterman, Chabon e Hoffman	HIV and AIDS in adolescents.	Revisão de literatura
3	200	Guimarães	Educação Sexual na escola: mito e realidade.	Livro
4	200	Abramovay, Castro e Silva	Juventude e sexualidade.	Livro
4	200	Belo e Silva	Conhecimento: Atitude e Prática sobre Métodos Anticoncepcionais entre adolescentes gestantes.	Estudo observacional, associado a inquérito sobre conhecimento, atitude e prática.
4	200	Motta et al.	Vivências da mãe adolescente e sua família.	Estudo qualitativo do tipo descritivo.
7	200	Altmann	Sobre a educação sexual como um problema escolar.	Pesquisa etnográfica
8	200	Moreira et al.	Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.	Pesquisa descritiva

8	200	Rossasi e Polinaski	Reflexões sobre metodologia para o ensino de Biologia: uma perspectiva a partir da prática docente.	Pesquisa exploratória qualitativa mediante entrevistas
9	200	Caceres	Educação inclusiva: concepções dos professores da rede regular de ensino.	Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa.
9	200	Souza e Rodrigues	Educação inclusiva: um desafio para a educação de jovens e adultos.	Revisão bibliográfica
0	201	Moizés e Bueno	Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental.	Pesquisa qualitativa, humanista, por meio de pesquisa-ação.
0	201	Prioste	Educação inclusiva e sexualidade na Escola – Relato de caso. Estilos da Clínica.	Pesquisa de campo
3	201	Brêtas	Historicizando a Sexualidade Humana.	Livro
3	201	Novak	Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual com adolescentes.	Pesquisa exploratória
5	201	Pinto	Orientação sexual nas escolas.	Livro
5	201	Silva	O ensino da Biologia na Educação de Jovens e Adultos	Pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica
6	201	Mendes e Poletto	Sexualidade: atuação dos professores e o uso de práticas pedagógicas no seu ensino.	Pesquisa qualitativa
6	201	Rosa	Educação Sexual na Concepção de Professores do Ensino Fundamental.	Pesquisa qualitativa

FONTE: VASCONCELOS, 2019.

0. DISCUSSÃO

A literatura pesquisada demonstra que o começo das relações sexuais se tornou precoce, porém a discussão sobre a sexualidade no âmbito familiar e na escola não tem acompanhado essas transformações. Essas barreiras (tabus, preconceitos, falta de informação, dificuldade de abordar o assunto) necessitam ser quebradas para assim, resgatar e construir a cidadania dos jovens ainda na escola (PINTO, 2015).

Segundo Futterman, Chabon e Hoffman (2000) as adolescentes vêm iniciando cada vez mais precocemente a atividade sexual. Porém, esse ato traz consequências indesejáveis imediatas como as infecções sexualmente transmissíveis (IST), o aborto e algumas vezes até a morte das mesmas devido ao alto risco em uma gravidez indesejada

como a desestruturação familiar, aborto clandestino, falta de cuidados pré-natais, abandonos.

Verifica-se que os professores enfrentam barreiras para ensinar sobre educação sexual nas escolas e que os docentes que mais trabalham esse assunto são os professores de Ciências e de Biologia.

Ademais, o ensino de Biologia e Ciências é uma ferramenta significativa por causa da grandiosidade desse campo de conhecimento, além de ser uma realidade na vida dos alunos, uma vez que se estudam os seres vivos, células, animais, o corpo humano, entre outros. Ensinar é um caminho que o docente percorre e que demanda uma construção cognitiva do processo ensino-aprendizagem. Os professores dessa área necessitam aplicar o conhecimento em constante diálogo com o discente, pois os alunos precisam compreender que o ensino de ciências também engloba assuntos como sexualidade (SILVA, 2015).

É imprescindível o acesso à informação e formação para coprodução de conhecimento e autonomia do adolescente. Belo e Silva (2004) comentam que é necessário garantir espaço para que o adolescente fale de si próprio, troque informações e experiências que favoreçam a adoção de hábitos saudáveis de vida.

Toma-se como fundamental para esta discussão o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que atribui o gozo dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e, por isso, a toda criança e a todo adolescente, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, cuja finalidade é proporcionar o pleno desenvolvimento, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 1990).

Conforme Souza e Rodrigues (2009), na transformação da profissão do ensino de magistério, os professores têm a oportunidade de desenvolver habilidades profissionais e aprimorar seus conhecimentos em colaboração e apoio principalmente com seus pares em um trabalho cooperativo, tendo oportunidade de trocar conhecimentos, planejar e conduzir a educação em equipe.

Os professores necessitam se manter informados sobre as mudanças que ocorrem em sua área acadêmica, devem garantir a sua participação na tomada de decisões (ROSA, 2016).

A orientação sexual faz parte da educação inclusiva que o Ministério da Educação defende. Por isso, o professor que trabalha com a inclusão, não deve agir por si só, de maneira insegura ou sem conhecimento da situação, do quadro clínico e da

realidade de vida do seu aluno. Deve sim, buscar um trabalho em parceria com uma equipe pedagógica e a família para auxiliar nas atividades e dinâmicas dentro de sala de aula, com o intuito de desenvolver as habilidades e competências dos alunos, favorecendo assim uma aprendizagem significativa (ROSSASI; POLINARSKI, 2008).

Quanto às barreiras que os docentes enfrentam, elas estão relacionadas à religião, aos valores, preconceitos e ao conservadorismo. Moizés e Bueno (2010) afirmam que os docentes não necessitam ser especialistas em Educação Sexual, mas profissionais que saibam abordar sobre a sexualidade, orientando seus alunos a refletirem sobre o tema, para assim, dar uma educação preventiva.

É importante lembrar que uma equipe multidisciplinar somente poderá cumprir o seu papel se assumir a função com base em um trabalho transdisciplinar, ou seja, que o grupo se reúna e compartilhe informações e reflexões, que produzam no coletivo uma síntese realmente representativa do caso em questão (SOUZA; RODRIGUES, 2009).

0. CONCLUSÃO

Atualmente há uma preocupação em se obter mais conhecimento, seja para melhora da qualificação profissional, seja para ser mais crítico na sociedade em que se vive. Sabe-se que o conhecimento é importante para o ser humano se desenvolver social, cultural e profissionalmente. Por isso, a educação possibilita transformar os alunos em cidadãos reflexivos e críticos.

Os artigos utilizados nessa revisão evidenciam o quão escassa é a literatura acerca do tema sexualidade a ser trabalhado com adolescentes, por ser um assunto complexo e com diversas perspectivas que por vezes entram em choque e impedem que haja um desenvolvimento de atividades transversais na escola.

Os professores não possuem incentivo para aperfeiçoamento nessa área que é de domínio multidisciplinar, tendo em vista que a sexualidade perpassa os mais diferentes contextos e conteúdos.

Como saída encontrada para abordar o tema, a responsabilidade é toda dos professores de Biologia e Ciências. Eles acabam desenvolvendo estratégias para trabalhar a autonomia dos alunos referente aos assuntos de sexualidade, por vezes considerados polêmicos e superam barreiras como a falta de material adequado, comportamentos de censura impostos por algumas famílias, entre outros.

Muito do que vem sendo introduzido como pauta de discussão em sala de aula é originário de novelas, redes sociais, a sexualidade está presente no cotidiano de forma mais abrangente, o que facilita as discussões em sala de aula.

As reflexões acerca da orientação sexual com alunos estão quase sempre baseadas em gravidez indesejada, aborto, infecções sexualmente transmissíveis, mas o diálogo deve ir além e tratar de assuntos como afeto, respeito, amor, planejamento familiar; existe um leque de opções que podem ser abordadas de forma multidisciplinar na escola. É de suma importância o desenvolvimento de projetos nesse âmbito pelas escolas e que elas estejam cientes que estão respaldadas por políticas públicas do Estado.

Deste modo, é necessária a efetivação, então, de uma equipe multidisciplinar, que conte com profissionais de diferentes áreas do conhecimento e que possam contribuir com informações diversas e valiosas para que se alcance uma compreensão de forma mais ampla e profunda na natureza da dificuldade dos alunos e dos procedimentos que auxiliam no seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: Unesco, 2004. 426 p.

ALTMANN, Helena. Sobre a educação sexual como um problema escolar. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.1-12, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1324/1133>>. Acesso em: 05 maio 2019.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; MORRIS, Leo; FERNANDES, Sonia Regina Pereira (Org.). **Saúde e educação sexual do jovem: Um estudo em Salvador**. Salvador: The Parthfinder Fund, 1989. 192 p.

BELO, Márcio Alves Vieira; SILVA, João Luiz Pinto e. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 38, n. 4, p.479-487, ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-89102004000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 04 junho 2019.

BRASIL. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 jul. 1990.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação sexual**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRÊTAS, José Roberto da Silva. **Historicizando a sexualidade humana**. In: Brêtas, JRS. Sexualidades. São Paulo: All Print Editora, 2011.

CACERES, Marcela Evelyn Serra Silva. **Educação inclusiva: concepções dos professores da rede regular de ensino**. 2009. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Especial Inclusiva, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2009. Disponível em:
<<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48824.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

FUTTERMAN, Donna; CHABON, Brenda; HOFFMAN, Neal D.. HIV and AIDS in adolescents. **Pediatric Clinics Of North America**, [s.l.], v. 47, n. 1, p.171-188, fev. 2000. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/12617304_HIV_and_AIDS_in_adolescents> . Acesso em: 05 maio 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2006. 200 p.

GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na escola: mito e realidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MENDES, Márcia Regina Gavino; POLETTO, Rodrigo de Souza. **Sexualidade: Atuação dos professores e o uso de práticas pedagógicas no seu ensino**. Paraná: Secretaria de Educação, 2016. 22 p. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_uenp_marciareginagavinomendes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 44, n. 1, p.205-212, mar. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000100029&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 maio 2019.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 42, n. 2, p.312-320, jun. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015>. Acesso em: 12 maio 2019.

MOTTA, Maria da Graça Corso et al. Vivências da mãe adolescente e sua família. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 26, n. 1, p.249-256, jun. 2004. Disponível em:
<[periodicos.uem.br › ojs › index.php › ActaSciHealthSci › article › download](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/download)>. Acesso em: 08 abr. 2019.

NOVAK, Elaine. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual com adolescentes**. 2013. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ensino de Ciências, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Disponível em:

<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2501/1/MD_ENSCIE_III_2012_20.pdf>. Acesso em: 09 maio 2019.

PINTO, Ênio Brito. **Orientação sexual nas escolas**. 1. ed. São Paulo: Editora Ideias Letras, 2015. 176 p.

PRIOSTE, Cláudia Dias. Educação inclusiva e sexualidade na escola – relato de caso. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.14-25, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282010000100002>. Acesso em: 08 abr. 2019.

ROSA, Livia Maria Gulgielmin da. **Educação Sexual na Concepção de Professores do Ensino Fundamental**. 2016. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília, Planaltina, 2016. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/15069>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ROSSASI, Lucilei Bodaneze; POLINASKI, Celso Aparecido. **Reflexões sobre metodologia para o ensino de Biologia: uma perspectiva a partir da prática docente**, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/491-4.pdf>> Acesso em 10 de abr. de 2019.

SILVA, Ralny Pereira da. **O ensino da Biologia na Educação de jovens e adultos**. 2015. Disponível em: <<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/2015/o-ensino-de-biologia-na-educacao-de-jovens-e-adultos.pdf/view>> Acesso em 10 de abr. de 2019.

SOUZA, Amaralina Miranda de; RODRIGUES, Fátima Lucília Vidal. **Educação inclusiva: um desafio para a educação de jovens e adultos**, 2009. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Educacao_Inclusiva_-_EJA.pdf> Acesso em 8 de abr. de 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.